



Da cave para o “mundo”: a reinvenção do Arquivo Municipal de Esposende

Marília Capitão^a, Daniel Brás^b

^a *Município de Esposende, Portugal, marilia.capitao@cm-esposende.pt*

^b *Município de Esposende, Portugal, daniel.bras@cm-esposende.pt*

Resumo

O presente estudo visa dar a conhecer o projeto de reinvenção do Serviço de Arquivo do Município de Esposende, iniciado em dezembro de 2021.

A conjuntura pautada pelos constrangimentos motivados pelo contexto pandémico, COVID 19, potenciou a identificada necessidade de definir uma estratégia de normalização e reorganização das funções do Serviço recorrendo a ferramentas digitais para melhor operacionalizar as suas funções e responder rapidamente às solicitações.

Verificando-se a inexistência de um tratamento arquivístico devidamente sistematizado, e face às limitações que o serviço apresentava, foi realizada uma consultoria científica com a Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

Com a inauguração do novo espaço, o Serviço passou a realizar atividades de âmbito cultural, formativo e educativo, aproximando-se assim da comunidade e da concretização da sua missão.

Palavras-chave: Arquivo Municipal de Esposende, Reengenharia de Processos, Informação, Tecnologias Informação e Comunicação (TIC).

Introdução

Para a definição do projeto de reinvenção do Serviço de Arquivo foi essencial a realização de uma análise SWOT com vista a compreender as fragilidades e necessidades, assim como as forças e oportunidades.

Assim, verificamos que os recursos humanos eram diminutos; a utilização de ferramentas tecnológicas pelo Serviço era pouco significativa; a organização da documentação era essencialmente física, não existindo instrumentos de recuperação eficazes e completos, assim como uma devida racionalização e otimização dos procedimentos do Serviço.

Para colmatar as fragilidades identificadas, foi essencial a valorização das forças e oportunidades existentes, nomeadamente o apoio da Divisão de Sistemas e Infraestruturas de Informação (DSII) para a conceção de ferramentas tecnológicas; a participação mais ativa no Sistema Integrado de Gestão Municipal (SIGMA); a já realizada aquisição do software de gestão de arquivos e o novo edifício do Arquivo Municipal.

Verificamos que, após a realização e implementação de novas ferramentas e procedimentos, o Serviço de Arquivo potenciou a sua ação, culminando com uma resposta mais eficaz e célere, tornando a informação cada vez mais acessível a todos os intervenientes, utilizadores internos (vários serviços do município) e externos, e disponibilizando um Sistema de Informação ativo e permanente devidamente organizado.

Método

A metodologia adotada nesta comunicação centra-se na apresentação de um relato de experiência realizada no Arquivo Municipal.

Tal como refere Silva e Pinto (2005, p. 1-2)

«... em plena Sociedade da Informação é um facto que o desenvolvimento das organizações com êxito depende quer da eficiente e eficaz utilização do recurso a Informação no presente, quer da sua capacidade de o armazenar e recordar. As atenções centram-se na informação, nas plataformas tecnológicas que sustentam a sua produção, armazenamento e comunicação e nas profundas mudanças exigidas às entidades singulares ou colectivas, públicas ou privadas que desenvolvem a sua actividade neste preciso contexto.»

Cientes desta importância, e com vista a tornar o Serviço de Arquivo operacional e organizado para a devida produção, recuperação, preservação e difusão da informação, foi determinante, entre outros aspetos, a utilização das plataformas tecnológicas.

Assim, numa ação conjunta com a Divisão de Sistemas e Infraestruturas de Informação (DSII) e a Divisão de Gestão de Administração Geral (DAG), o Serviço de Arquivo passou, também, a ter um papel mais ativo no SIGMA realizando os seus procedimentos de atendimento, desde a receção do pedido até à taxação¹, e envio ao requerente.

A criação de uma caixa de correio institucional, acessível a todos os colaboradores, permitiu agilizar a monitorização e acompanhamento das solicitações recebidas, tal como a tramitação associada.

Verificando-se uma procura bastante expressiva de cópias das licenças de utilização e de construção, procedemos, numa primeira fase, à digitalização e disponibilização numa pasta partilhada e acessível a todos os serviços interessados. Mais tarde, foram registadas e anexadas aos respetivos processos na aplicação SIGMA (Obras Particulares).

A mudança para um novo edifício potenciou a concretização de atividades de índole cultural e educativa, apresentando-se com regularidade exposições documentais, encontros e atividades educativas.

As atividades educativas, desenvolvidas em articulação com os conteúdos das disciplinas de História e Cidadania, abriram as portas à comunidade educativa que descobriu a importância de um Arquivo e o seu papel na preservação, valorização e difusão da memória e identidade local.

A par do investimento nas novas instalações, o Município promoveu o tratamento da documentação, no âmbito de uma consultoria científica e técnica com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), iniciada em fevereiro de 2021. Apesar de um tratamento e colaboração anterior com a Universidade do Minho, na década de 90, o trabalho de classificação

¹ Pela primeira vez foi adotado no Município o pagamento através de referências multibanco integradas na aplicação, o que retirou o ónus aos requerentes do pagamento de taxas bancárias adicionais e permitiu uma melhor organização dos pagamentos efetuados.

e organização não foi aprofundado e concluído, sendo que em 2021 não existia nenhum instrumento de recuperação de informação que permitisse uma visão do acervo.

Deste modo, iniciou-se um processo de tratamento da documentação do Município, custodiada pelo Serviço de Arquivo, dispersa por três depósitos: a cave/Serviço de Arquivo, o sótão e um espaço externo alugado. Não obstante a existência de uma primeira classificação, segundo o Quadro de Classificação para os Arquivos Municipais de José Mariz, optou-se por proceder ao tratamento de toda a informação segundo os modelos científicos da Ciência da Informação e da perspectiva sistémica e orgânico-funcional (Ribeiro & Fernandes, 2001).

A primeira etapa do processo de tratamento da documentação foi o seu recenseamento. Simultaneamente, procedeu-se a realização do estudo orgânico-funcional, a partir de outros estudos produzidos na Academia e da legislação geral.

Concluído o recenseamento de cerca de 21 mil unidades físicas, aprofundou-se, com os dados e a informação recenseada, o estudo orgânico adequado à realidade do Município de Esposende. Esta ação permitiu identificar as secções correspondentes aos níveis orgânicos e as séries, representando funções ou tipologias de informação.

Seguindo uma lógica diacrónica, prosseguiu-se com a descrição das secções e séries no software *Archeevo*. Um trabalho em progresso, que se pretende aprofundar com os elementos que o tratamento e descrição mais detalhados da documentação oferecerão. A primeira parte desse trabalho, realizado para a documentação do período até 1910, seria apresentada e disponibilizada *online*, através da plataforma, aquando da inauguração das novas instalações.

Resultados e Discussão

A concretização da reengenharia de processos, decorrente da análise SWOT realizada, permitiu resultados bastante satisfatórios. E, apesar do número de recursos humanos continuar a ser diminuto, a automatização de tarefas e procedimentos permitiu uma gestão integrada e eficiente da Informação, diminuindo o do tempo de espera de todos os utilizadores (internos e externos) e reorientando recursos para outras tarefas (Freitas & Sousa, 2009).

Assim, foram realizadas 35 432 digitalizações de licenças de obras e de utilização, que passaram a estar disponíveis na rede interna do Município de Esposende para acesso aos serviços municipais autorizados. E, simultaneamente, continuam a ser registadas e anexadas na plataforma própria (SIGMA), contabilizando-se, atualmente, 4 510 registos.

A descrição e a integração de documentos digitalizados no *Archeevo* permitiu ao Arquivo Municipal, pela primeira vez, ter uma presença no mundo digital. Até ao período cronológico de 1910, estão disponíveis cerca de 4 000 descrições arquivísticas, 21 343 representações digitais, oferecendo aos utilizadores um acesso livre a uma fração do Sistema de Informação do Município de Esposende.

O Serviço de Arquivo contou com a colaboração de alunos universitários, que nos meses de verão desenvolveram trabalho comunitário², realizando, entre outras atividades, o registo no portal de 5 377 “Processos de Emigração” e “Livros de Testamentos”. Não só enriqueceram as suas aptidões

² O Município de Esposende promove todos os anos a atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior. Os jovens admitidos prestam trabalhos de índole social, ambiental, administrativo, cultural e/ou desportivo no Município, durante um período de 22 dias úteis/154 horas. Esta integração tem por objetivo proporcionar uma aproximação dos jovens com o mundo do trabalho, e em particular, com a atividade da Câmara Municipal e dos seus serviços, constituindo uma experiência enriquecedora para a sua valorização pessoal e profissional.

num ambiente laboral, muitas vezes próximo da sua formação, como também contribuíram para a disponibilização de mais informação no *software*.

As novas instalações abriram portas ao desenvolvimento direto de contactos e interações (visitas, momentos culturais, formações...) com a sociedade e as suas organizações (Misericórdias, Juntas de Freguesia, Associações Desportivas...). Criando-se, portanto, um espaço e serviço de informação, promotor de cultura, e potenciador de oportunidades e sinergias na valorização e divulgação do património coletivo.

Conclusões

Em jeito de conclusão, podemos referir que, apesar de todos os constrangimentos e limitações, o serviço iniciou um importante processo de modernização e simplificação dos seus procedimentos de atendimento e tratamento arquivístico, democratizando assim o acesso à sua documentação em custódia.

A continua disponibilização de informação continuará a permitir o estudo e preservação da memória e identidade locais.

O novo espaço motivou a procura e o desenvolvimento de novas iniciativas culturais e pedagógicas (exposições, visitas guiadas e serviços educativos), valorizando o papel e a atuação do Arquivo.

Todo o processo de reinvenção do Arquivo Municipal só foi possível graças à visão e investimento do Município, ao trabalho colaborativo entre os vários serviços intervenientes e ao empenho de uma equipa resiliente. Elementos que permitiram uma nova dinâmica e proximidade com a comunidade, passando o Arquivo da cave para o “mundo”.

Referências Bibliográficas

Freitas, C. & Sousa, P. J. (2009) Projecto e-Arquivos: estudo de caso do Arquivo Municipal de Ponte de Lima. Em Borges, M. & Casado, E. *A Ciência da Informação Criadora do Conhecimento* (Vol. 2, pp. 93-104). <https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/57714>

Ribeiro, F. & Fernandes, M. *Universidade do Porto. Estudo Orgânico-Funcional: modelo de análise para fundamentar o conhecimento do Sistema de Informação Arquivo*. (2001). Reitoria da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/56681>

Silva, A. M., Borges, L. & Freitas, C. (2019). A práxis da classificação nos arquivos municipais. *Atas 13º Encontro Nacional de Arquivos Municipais*. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1976>

Silva, A. & Pinto, M. (2005). Um modelo sistémico e integral de gestão da informação nas organizações. *Atas do 2º CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*. <https://hdl.handle.net/10216/13461>